



## **USO DA RECOMENDAÇÃO DA PAISAGEM HISTÓRICA URBANA DE UNESCO:**

**Valladolid berço do estado moderno, e capital do império hispânico.**

## *USO DE LA RECOMENDACIÓN DE PAISAJE URBANO HISTÓRICO DE UNESCO:*

*Valladolid cuna del estado moderno, y capital del imperio hispánico.*

**HOYUELA JAYO, José Antonio (1);**

TERYSOS DO BRASIL, Ltda, CEO

E-mail: [antonio.hoyuela@gmail.com](mailto:antonio.hoyuela@gmail.com)

### **RESUMO:**

A convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da UNESCO, de 1972, visa identificar, proteger e preservar os bens de natureza universal e excepcional, na sua autenticidade e integridade, e no respeito aos valores que justificaram sua declaração. Valladolid foi proposta em 2018 como candidata no âmbito da recomendação da UNESCO: 'Historical Urban Landscape', ou HUL. Essa recomendação norteou a proposta desde o início, dotando-a de uma visão paisagística, sistêmica, territorial, holística e integrada, e pensando-a desde a perspectiva de uma gestão sustentável que exigia tanto a proteção dos elementos mais valiosos, quanto a integração do desenvolvimento urbano e das expressões artísticas contemporâneas. A candidatura era composta por doze territórios urbanos e rurais, e seus entornos, mais de cem monumentos, espaços públicos, elementos do patrimônio natural, tradições e manifestações do patrimônio imaterial e documental. Um território cultural, palco de narrativas excepcionais e universais, pensado para além das pedras e da cal, como um conjunto de lugares de forte carácter. Paisagens urbanas históricas ligadas a proeminências religiosas (ordens, procissões, irmandades...), defesa abaluartada, economia global (letras de câmbio), discussão sobre as leis das Índias (especialmente importante a Controvérsia de 1551, sobre a "alma dos índios"), ou a administração imperial polisinódica.

**Palavras-chave:** Valladolid, Paisagem Urbana Histórica, UNESCO, patrimônio da humanidade, candidatura, territórios culturais.

### **RESUMEN:**

*La Convención del Patrimonio Mundial de UNESCO de 1972 tiene como objetivo identificar y preservar los bienes de carácter universal y excepcional, en su autenticidad e integridad, preservando los valores de su declaración. Valladolid fue propuesta en 2018 candidata en el marco de la recomendación de UNESCO: 'Paisaje Urbano Histórico', HUL. Esta recomendación orientó la propuesta dotándola de una visión paisajística, sistémica, territorial, holística e integral. Fue pensada desde los principios de una gestión sostenible, que requería, tanto la protección de los elementos más valiosos, como integrar el desarrollo urbano y las expresiones artísticas de la contemporaneidad. La candidatura estaba compuesta por doce territorios urbanos y rurales, sus entornos, más de cien monumentos, espacios públicos, elementos del patrimonio natural, tradiciones y manifestaciones del patrimonio inmaterial y documental. Un territorio cultural, escenario de narrativas excepcionales y universales, pensado más allá de las piedras y la cal, como un conjunto de lugares de fuerte carácter. Paisajes históricos urbanos ligados con el protagonismo religioso (ordenes, procesiones, cofradías), la defensa abaluartada, la economía global (letras de cambio), la discusión sobre las leyes de Indias (especialmente importante la Controversia de 1551, donde se discutió sobre el alma de los indios), o la administración imperial polisinodial.*

**Palabras clave:** Valladolid, Paisaje Urbano Histórico, UNESCO, Patrimonio de la Humanidad, aplicación, territorios culturales.

## **Introdução**

A lista do Património Mundial da UNESCO é um legado de monumentos e sítios de grande riqueza natural e cultural que pertence a toda a humanidade. Os sítios inscritos cumprem uma função de marcos no planeta, símbolos da consciência dos Estados e dos povos sobre o sentido desses lugares e emblemas do seu apego à posse coletiva, bem como a transmissão desse património para as gerações futuras.

Esse novo olhar do HUL (Bandarin & Oers, 2012) envolve os valores e atributos não só culturais, mas também naturais (paisagem), imateriais e documentais. A candidatura incorpora centros históricos, e seus entornos; os monumentos, conjuntos, e sítios, mas também a topografia, a hidrologia, a geomorfologia, e as características do sítio, do ambiente, das infraestruturas, da ocupação do solo, das diferentes percepções, e das relações visuais, desde que formem parte da estrutura paisagística e/ou territorial. Também consideramos as práticas culturais, os valores sociais, os processos económicos e os intangíveis ou imateriais (semana santa, processões, cultura enológica, econômica...) assim como os documentos que o justificam e o explicam (arquivos de Simancas, do município ou da Real Chancilleria, o Tratado de Tordesilhas, as capitulações de Magalhães...). Uma visão ao mesmo tempo holística e sintética (UNESCO, 2011).

Valladolid contribui a reforma das ordens religiosas a escala mundial; a expansão do império, no Atlântico, no Pacífico e até no Índico; com figuras como Colombo, Urdaneta ou Magalhães; com a globalização dos mercados, da cultura e da religiosidade, entre outros eventos e protagonistas das narrativas que estruturam a candidatura. Em Villagarcía de Campos, e nas igrejas da companhia de Jesús, no entorno da capital imperial, surge o processo de construção de um estilo universal, o 'modo nosso'. A chamada arquitetura "estilo chão", maneirista ou herreriana, será protagonista em todos os cantos do planeta.

Em Medina del Campo vai surgir a definição do modelo de fortificação abaluartada, a partir das obsoletas defesas medievais, e das letras de câmbio, uma espécie de bolsa de valores, reflexo da globalização dos mercados internacionais e das estratégias e necessidades dos banqueiros imperiais, protagonistas das feiras de Medina, e das transações económicas que nela aconteceram, tais como as famílias

alemãs ou genovesas Spinola, Gentile, Grimaldo, Fugger, Welser, ou as que moravam nesses lugares como os Vivaldo, Espinola, Fabio Nelli, Ruiz ou Dueñas.

A construção de uma administração de escala imperial, o chamado governo polisinódico, permitirá organizar o império “no qual não se punha o sol” desde Nagasaki até a Patagonia. Isso vai se expressar na escultura das diferentes Semanas Santas (das duas medinas, de Valladolid, de Tordesilhas...), e na religiosidade (reforma das ordens religiosas e organização de seu papel nos territórios de ultramar), nos Arquivos de Simancas ou da Real Chancelaria, e nos museus Nacional de Escultura, da Arte Oriental (dos Agustinos), no museu nacional de Escultura, ou até no Arquivo do Concelho (Município), assim como nas suas praças, palácios, conventos, pontes, paisagens, e nos demais prédios e construções variadas.

## **Desenvolvimento**

*“Entende-se por paisagem urbana histórica a zona urbana de uma estratificação histórica de valores e atributos culturais e naturais, que transcende a noção de "conjunto" o "centro histórico" para abarcar o contexto urbano geral e seu entorno geográfico. Este contexto mais amplo compreende notadamente a topografia, a hidrologia, a geomorfologia e as características naturais do sítio, seu ambiente construído, tanto histórico quanto contemporâneo, suas infraestruturas na superfície e nos subterrâneos, seus espaços verdes e jardins, a ocupação do solo e a organização do espaço, as percepções e relações visuais, assim como todos os outros elementos constitutivos da estrutura urbana. Engloba também as práticas e os valores sociais e culturais, os processos econômicos e as dimensões intangíveis do patrimônio como um vetor de diversidade e identidade” (UNESCO, 2011).*

Uma nova recomendação apareceu em 2011 chamada de Paisagem Urbana Histórica<sup>1</sup>. Focada sobre a ideia de paisagem, foi escrita em Paris em 2011, na Conferência Geral, na parte do relatório final, em forma de recomendação (relatório -

---

<sup>1</sup> Resolução aprovada, após relatório da Comissão CLT, na 17ª sessão plenária, em 10 de novembro de 2011, com base no relatório: Recomendação sobre a paisagem urbana histórica aprovado no Encontro Intergovernamental de Especialistas em Paisagem Urbana Histórica (categoria II) realizada em 27 de maio de 2011 na Sede da UNESCO, e incluída no Anexo a esta resolução citada.

36 C / 23, e Anexo), propondo a elaboração de um instrumento jurídico sobre a conservação das que chamou “paisagens urbanas históricas”. Nesse momento, os centros, bairros e cidades históricas, constituíam a categoria mais representada na lista do Patrimônio Mundial, com mais de 250 bens. Por isso, neste documento (UNESCO, 2011), a UNESCO destaca a importância estratégica de conservar as paisagens urbanas históricas como uma modalidade inovadora para a preservação do patrimônio e a organização das cidades históricas. Ao mesmo tempo, sugere que esta recomendação seja utilizada e adotada pelos diferentes países com base no estudo, no inventário e no diagnóstico dos recursos naturais, culturais e humanos, para consolidar as candidaturas a Patrimônio da Humanidade. A ideia de HUL já tinha sido tratada em 2005 em Viena (UNESCO, 2005).

A proposta não quebra a ideia de narrativa porque, das muitas histórias que acontecem nos espaços históricos urbanos, devemos escolher aquelas que criam lugar, *genius loci*, ou caráter. Nessa procura da identidade, que nasce da coerência, da excepcionalidade, e do sentido de pertença da sociedade para com o lugar, a paisagem é interpretada como elemento de síntese, e de integração dessas diferentes narrativas, sejam culturais ou naturais, e dos processos de maior valor “ecológico”.

Nesse contexto, as comunidades que têm uma maior capacidade de adaptação, e constroem suas próprias morfologias, ou formas de ocupação de solo, em base a um processo de integração social, econômica e/ou ambiental, planejado ou espontâneo, integrando as condições locais, naturais e culturais, e construindo paisagens. É assim que podemos entender esses territórios como patrimônios culturais, e podemos dizer que estamos construindo nossas próprias paisagens.

Nesse conjunto de leituras também podemos entender a natureza, as tradições, as construções vernáculas, as lógicas economias, com seus cenários e com seus grupos sociais, ao mesmo tempo que os documentos descritivos, literários, científicos, técnicos que os descrevem, como um patrimônio cultural. Esses elementos constroem o contexto, cenários que, mesmo que não estejam tombados, ou não tenham valores especialmente reconhecidos, fazem parte dessa “paisagem cultural” e de sua definição. Por tanto a paisagem deve ser entendida como a soma

de muitos fatores e como síntese de uma expressão social, económica, ambiental e perceptiva.

HUL destaca a importância do patrimônio entendido desde a escala urbana e territorial, a dimensão holística e multiescalar, a necessidade da participação e da reflexão perceptiva, a ampliação dos limites das declarações incorporando a paisagem que justifica e define os bens, e do entorno que os influencia e dá suporte e sustentabilidade, e da abertura para integrar a contemporaneidade, e as intervenções, expressadas nas novas paisagens e na arte. Por tanto, o conceito de paisagem urbana histórica representa um avanço teórico na definição, conservação e gestão de complexos urbanos com valor patrimonial, com a clara intenção de integrar as diversas escalas, e as questões relacionadas a esses objetivos, facilitando a adaptação da conservação do patrimônio. o novo paradigma da sustentabilidade em todos os seus aspectos ambiental, econômico e social (Hoyuela Jayo, Paisagem como lugar versus Planejamento Sustentável, 2014 c).

### **Valladolid como paisagem urbana histórica: A construção do estado moderno e do império onde não se punha o sol.**

Os acontecimentos e eventos que foram desenvolvidos em Valladolid desde o casamento dos monarcas católicos (Fernando e Isabel), até o final do período do menor Áustrias, vão mudar a história do planeta. Dentro do processo de definição de uma nova forma de estado, o estado moderno, os reis da Espanha desenvolverão, em Valladolid, um acervo legislativo, urbanístico, artístico, econômico, religioso, político, tecnológico, defensivo e de atividades diplomáticas cujos resultados terão uma transcendência universal, mas também excepcional. Essas ideias, fatos, acontecimentos, edifícios, planos, projetos, e documentos, deixarão uma marca indelével na paisagem de Valladolid e seu entorno. Por extensão, ele também vai deixar marcas profundas no resto do mundo hispânico daquele império onde o sol não se punha. Esse patrimônio, urbano e rural, material e imaterial, documental e etnográfico, deve ser reconhecido, preservado, ordenado e gerido adequadamente.

Nossa proposta, baseada no HUL, integra os diferentes valores e atributos do estado moderno, seus territórios e suas paisagens associadas, estratificadas nos

conjuntos, monumentos, sítios, e enclaves históricos do âmbito que propomos declarar. A candidatura se encaixa na categoria serial de Sitio cultural, sob o slogan:

*" Valladolid, berço do estado moderno "*

A proposta incorpora diversas paisagens resultantes de uma estratificação histórica de valores e atributos culturais e naturais, que transcendem a noção de "centro histórico", para abranger os contextos urbanos e rurais de 12 municípios, valorando seus territórios e suas diferentes geomorfologias (UNESCO, 2011).

A partir deste modelo desenvolvemos uma proposta inovadora e ousada (Hoyuela Jayo, 2018). Na declaração de Valladolid pesam suas dimensões naturais, materiais, imateriais, mas também documentais. Dois dos bens incluídos no âmbito proposto já estão incluídos na memória do mundo (lista de documentos de transcendencia universal da UNESCO). A falcoaria, praticada pela coroa nas fazendas como a floresta real, ou nas aldeias ou cidades do meio ambiente, as processões e os passos escultóricos associados das diferentes Semanas Santas (da maioria desses 12 municípios), mesmo que em processo de declaração, mas já são consideradas patrimônio imaterial da humanidade. Desta forma, a declaração inclui conjuntos, monumentos, sítios e patrimônio imaterial e documentário de âmbito universal e de carácter excepcional.



Figura 1. Paisagem urbana histórica, sistema de conjuntos históricos e tradicionais do estado moderno, que fazem parte da proposta de ordenação. Colagem 1. Fonte: elaboração própria.

Por ordem de importância, propomos os seguintes critérios:

Critério (IV): sistema de conjuntos arquitetônicos, urbanos e paisagísticos, vinculados à criação dos modelos administrativos, defensivos, culturais, econômicos, sociais e civilizadores, característicos do estado moderno.

Critério (II): o território de Valladolid é formado por um conjunto de paisagens urbanas históricas, expressando a troca de valores humanos através da arquitetura, do urbanismo, da arte, das leis e das tradições associadas ao processo de Criação do Estado Moderno, criando dessa forma paisagens originais, universais e de excelência.

Critério (VI): essas paisagens urbanas históricas estão diretamente associadas com as tradições da semana Santa, com a tradição da democracia popular, expressada nas Cortes de Castela e na organização das repúblicas municipais (os *comuneros*), com o debate sobre o direito dos povos indígenas (a controvérsia de 1551), com a escola de escultura realista castelhana, com a reforma das ordens religiosas e seu papel civilizador, com os arquivos da coroa (expressão do modelo polisinodial), com a Universidade (que passou de instituição religiosa a civil), com o debate entre reforma e contrarreforma, e com os tribunais da coroa (seus diferentes tipos de justiça), e mesmo com o surgimento da fortificação abaluartada.

Critério (III): fornece um testemunho único, ou pelo menos excepcional, dessa tradição imperial, expressão cultural de uma civilização já desaparecida;

Critério (I) representar uma obra de arte do gênio do criador humano; Correntes de St. Gregorio, “Corredera de San Pablo”, Plaza Mayor, Catedral, ou o sistema conventual (Hoyuela Jayo & Maia Fragoso, A paisagem beneditina no Brasil, uma obra de arte total, 2020).

Critério (V): ser um exemplo eminente de formas tradicionais de assentamento humano ou uso tradicional de terra ou mar, representativa de culturas, que expressam a interação entre o homem e seu ambiente natural, entre a sociedade imperial e os territórios circundantes, num contexto de vulnerabilidade social (perda demográfica), ambiental (mudanças climáticas) e econômica (crise produtiva);

Nesse cenário, no renascimento, o estado hispânico moderno, que emergiu entre os séculos XV e XVI, após a crise do feudalismo, vai ver reforçando o poder real com

profundas transformações nos mecanismos de governo e do poder. A burguesia, representada através dos conselhos, das Cortes, e dos tribunais, as ordens religiosas, e o poder eclesiástico, assim como o exército, com as estruturas da defesa, e a escolástica, em pleno processo de transferência para a universidade moderna, vão transformar as paisagens. Os reis católicos, Carlos I, Juana de Castela, Felipe II, III e IV, serão os protagonistas do período que va desde 1469 até 1680, aproximadamente.

O estado moderno exprime aí sua identidade, sua estrutura e organização política, económica e social, fortemente, através da construção de espaços públicos, arquiteturas, escolas artísticas, tradições, leis, lugares, técnicas e instrumentos, considerados como pegadas de uma cultura, cheia de debates e conflitos, que ainda hoje constroem um património patrimonial de excelência. Os valores do estado moderno são expressados de uma forma holística, mas sintética, na forma de organização (o estado Polisinódico), nos arquivos (geral da coroa, da Chancelaria real, dos conselhos,...), nas formas de estruturas e técnicas de defesa (as fortificações modernas abaluartadas de La Mota, Torrelobatón, Montealegre...), na arquitetura de mosteiros, conventos, abadias, igrejas e palácios (mais de 60 no conjunto da proposta), nas obras de infraestrutura e equipamentos ao seu serviço (hospitais, audiências, arquivos...), nas estruturas económicas e financeiras (mercados, feiras, propriedades dos banqueiros,...), nos pelourinhos (“rollos”), e nas universidades e faculdades que surgirão como expressão e sustento desses ricos debates.



Figura 2. Paisagem urbana histórica, sistema de conjuntos históricos e tradicionais, sitios, lugares, e paisagens, expressão da ideia de estado moderno, no território de Valladolid, e entorno, de valor universal e excepcional, que fazem parte da proposta. Elaboração própria.

A capital e o Imperial Valladolid tornar-se-ão assim um cenário global onde o conceito de estado moderno nascerá e se desenvolverá, no âmbito de um império, o hispânico, onde o sol não se punha. A conferência de 1527, desenvolvida na Universidade de Valladolid, começará o debate sobre o Erasmismo, entre a Reforma e a Contrarreforma, antecipando as mudanças das ordens religiosas, e a Controvérsia de 1551. Durante esses anos, Valladolid vai testemunhar as propostas do Dr. Cazalla em defesa do Erasmismo, bem como os tristes autos de fé de 1558 e 1559.

A controvérsia ou junta de 1551 vai ver Bartolomé de las Casas reconhecendo e defendendo a alma dos índios, que vai se espelhar no Brasil (Ruíz González, 2002). Este debate dará origem às leis de nova povoação de 1573, apoiadas na escolástica e na teologia universitária. Surge o “direito de gentes”, e as propostas urbanísticas, ambientais e económicas que irão regular uma grande parte das cidades e vilas ibéricas em todo o Império hispânico a escala global (Hoyuela Jayo, 2006).

As manifestações associadas a esses debates levarão a um urbanismo emergente que anuncia o barroco, expresso como cenário da Semana Santa, dos autos da fé e dos sermões, e de jogos, desfiles e manifestações de valor cultural relevante, artístico e religioso. Na reforma da Praça Mayor de 1561, após o incêndio, Felipe II,

pessoalmente, definirá e experimentará as ordenanças da nova população. Enquanto isso, Juan de Juni, Gregorio Fernández, Antonio de Ribera, Francisco Fermín, Alonso de Rozas, Pedro de la Còadra ou Juan Antonio de la Peña, entre outros artistas importantes (como Rubens, que estiveram aqui), que vão definir e caracterizar a escola de escultura castelhana, cujas obras são preservadas no Museu de Escultura e nas igrejas, irmandades e conventos de Valladolid, Tordesilhas, ou as duas Medinas (del Campo e de Rioseco), compondo uma coleção de uma riqueza e dimensão de grande valor cultural, artístico e de um alto potencial turístico.

As ordenanças da nova população de 1573 contribuirão para ampliar este modelo em todo o Império hispânico, carregando a Semana Santa (Pascoa), a arte e o urbanismo cenográfico, que anuncia o barroco, fazendo protagonista as pessoas, em todos os cantos da América, Ásia, África e a Europa hispânicas. Um claro exemplo serão as capelas posas da região de Tlaxcala, no México, ou a dos Guaranis (Ruíz González, 2004), nos adros dos novos conventos e missões e depois reduções, ou nas vilas e cidades de nova fundação, sendo que muitos desses locais foram já reconhecidos como Património Mundial.

O Tratado de Tordesilhas, a morte de Colombo, as capitulações de Magalhães, ou os diálogos de Carlos I com Urdaneta, na viagem de Loaisa, as possessões do Pacífico e do Tornaviaje, são considerados marcas dos ricos debates em torno da navegação no Atlântico e O Pacífico, e como a primeira fase da globalização. Os produtos chegaram de toda a Europa e as Índias encheram os mercados de Medina del campo, Medina de Rioseco, Valladolid ou Villalón. O Museu filipino de Valladolid, o Museu das feiras de Medina do campo, ou o mercado ainda vivo de Villalón, e suas relações históricas com os mercados europeus e americanos, são algumas das melhores testemunhas desta herança. Eventos como a compra das Ilhas Moluccas pela coroa de Portugal, ou o aparecimento das primeiras letras de câmbio, em Medina del campo, constituem memórias deste período. Estes acontecimentos iniciam o processo de globalização e dão-nos uma ideia clara da dimensão global e dos valores universais e excepcionais do território de Valladolid.

A relação entre a escolástica pós-conciliar e a universidade moderna criará vínculos, entre o religioso e os civil, que tornaria a cidade um enfoque legislativo, intelectual,

científico e artístico da primeira ordem. O trabalho de formação e educação, sistematizado através de seminários, faculdades e universidades, estará ao serviço de uma ideia de um estado centralista e integrativo, o estado moderno, que de Valladolid veio a governar o mundo. As escolas de Villagarcía, de Medina do campo ou de Valladolid serão uma referência da política educacional dos seminários dos jesuítas, dos beneditinos, dos agostinianos, dos Carmelitas ou dos dominicanos formando os missionários que viajarão pelo mundo que expandiram a arte, a língua, o comercio, a arquitetura, o urbanismo e as leis castelhanas.

Através dos jesuítas, e seu "modo nosso", a arte maneirista, definida por Juan de Herrera, Filippo Terzi, Lavanha, Nuno frias, Francisco Dias, e outros grandes arquitetos em Valladolid e na escola de matemáticas de Madrid, inspirará arquitetos como Juan Redondo, Juan Ribero Rada, Francisco de Praves, Gaspar de Solórzano, Rodrigo Gil de Ontañón, Juan de nates, Felipe de Cajiga, Fernando de Carreño, Juan de Tolosa, Luis de Vega, Gonzalo de bom, Diego de Riaño, Gil de Siloe, Juan de Arandia, Jerónimo del Corral, Francisco de Mora, Ventura Rodríguez, Diego de Praves, Francisco de Salamanca, Nicolás Bueno, Juan de Celaya, ou Francisco Frias da Mezquita, entre outros.

A relação da coroa com os conselhos e os tribunais de Castela mostra o equilíbrio entre o poder real e local, e antecipa o hoje chamado monarquia constitucional. Este debate deixará vestígios materiais importantes, como as fortalezas inexprimíveis de Montealegre de campos ou Torrelobatón, sede do movimento comunero (comunidades de vila e terra, com representação nas cortes de Castela), e traços imateriais, como a tradição Concejil (Concelhos) e a comuna (organizações de bairros, com representantes tipo vereador) expressa na campa de Villalar (onde vai acontecer a batalha contra o imperador, Carlos I). Os documentos que o atestam são encontrados no arquivo geral da coroa da cidade da cidade de San Agustín, bem como no arquivo da Real Chancelaria ou da Universidade.

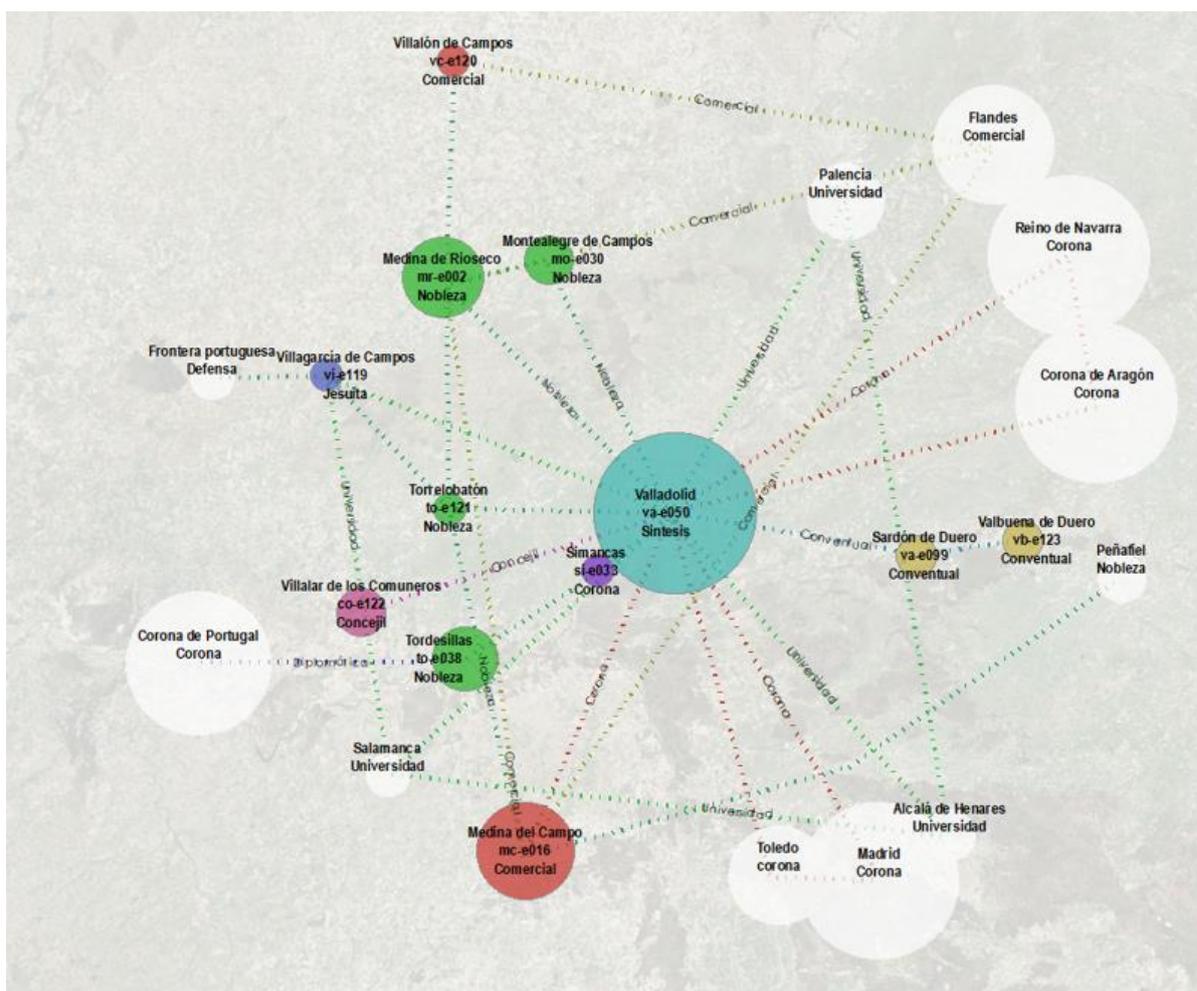


Figura 3.- A "Propriedade", o território de Valladolid, e seus principais componentes, cidades, palácios senhoriais, patronazgos, vilas, fazendas e enclaves (mosteiros, castelos...) e locais e sítios históricos. Fonte, elaboração própria.

A fortificação moderna, que tem como modelo o castelo da mota, responde à expansão da artilharia e da pirobalística, e é considerada na origem do "bastião fortificado". Estruturas defensivas modernas encontrarão respostas inovadoras neste território, e serão então desenvolvidas em escala global. A difusão do modelo abaluartado pela Europa, acontecerá graças ao apoio de diferentes personagens como Cesar Borgia, que neles foram presos, e com a criação da fábrica de artilharia de Medina do campo, como explica Fernando Cobos na sua tese doutoral (Cobos Guerra, 2017; Cobos Guerra, 2011).

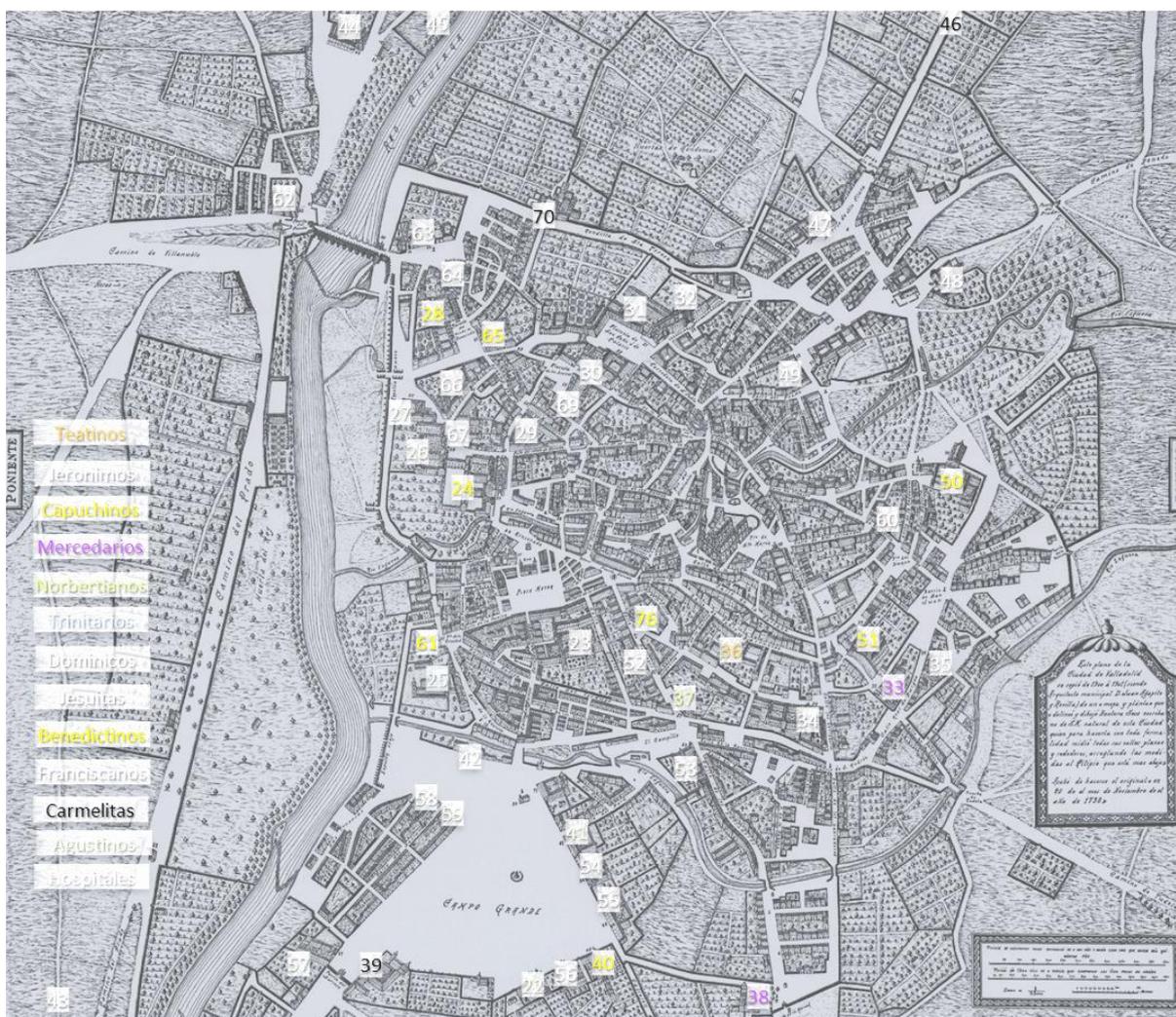


Figura 4. Na Valladolid dos séculos XVI a XVIII, representado por Bentura Seco em 1780, existiam mais de 48 conventos de teatinos, jerônimos, capuchinos, mercedários, norbetianos (premostratenses), trinitários, domínicos, jesuítas, beneditinos, franciscanos, carmelitas, e agostinhos, com sua rede de conventos, abadias, mosteiros e hospitais, desde os quais estabeleciam-se importantes alianças do poder, que vão ter impacto no mundo inteiro, mas também nas paisagens e nas arquiteturas da cidade e território do entorno.

Os arquivos reais e gerais da coroa, as bibliotecas da Universidade e dos vários conselhos, especialmente o arquivo do município de Valladolid, e os documentos, tais como tratados, nomeações ou capitulações, alguns deles patrimônio documental da humanidade, como Memória Mundo da UNESCO, contribuem também para essa excelência e universalidade da proposta. Estes documentos explicam os novos instrumentos governamentais, como o sistema de conselhos, chamado de polisínódico, ou o sistema de “Concejos e Cortes”.

Os arquivos das várias ordens religiosas (Beneditinos, Carmelitas, franciscanos, agostinianos, dominicanos, jesuítas, Jerónimos...), explicam as decisões de impacto

universal que ocorrerão na reforma que Felipe II inicia em Valladolid. Eles vão acabar expandindo globalmente essas reformas a través das igrejas, escolas, conventos, mosteiros e abadias. A arquitetura das ordens regulares e a escolha de sua implantação, desde a perspectiva do urbanismo, vai ajudar assim, a difundir por todo o planeta, essas formas de saber, e essas culturas, criando espaços urbanos, construções e cidades, assim como moradias por todo o mundo. Prova disso são alguns mosteiros como São Bento (em Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo), sob as diretrizes da casa matriz, ou os de Valbuena e Abadía de Retuerta, em Valladolid, que tendem a colmatar a tradição do vinho, a organização agrícola e a presença da coroa em Valladolid.

Também os sistemas econômicos vão ver inovações como as letras de câmbio e os bancos castelhanos, associados aos mercados de Medina del Campo, Villalobón, ou Medina de Rioseco, ou até no próprio Valladolid, que definem as operações globais, os câmbios de moeda, e operações a futuro, com reflexão em todo o planeta. Esses instrumentos outorgam as monarquias que os aplicarem, entre elas o castelhano (do RRCC a Felipe IV) de uma força, uma identidade, uma estrutura, uma organização e uma imagem antes desconhecida. Os acontecimentos mencionados nos arredores de Valladolid, os debates e suas consequências, aqui, e em todo o planeta, definirão a paisagem de um território inteiro, o imperial hispânico, criando um conjunto patrimonial único, de extensão e impacto global e de caráter local excepcional, mas que terá reflexões em todo o mundo.

Seis conjuntos históricos e um local histórico tombados (BIC), dois centros tradicionais e dois enclaves monásticos, e mais de 100 monumentos estão incluídos na declaração. Mas a lista não está fechada, nem muito menos, e ainda temos muitos debates pela frente que nos permitirão encaixar as diferentes peças deste quebra-cabeça. Esse são, nomeadamente, narrativas, eventos e marcos históricos, os personagens e suas pegadas no património material, ou até imaterial, e as relações, processos e sistemas que os unem e lhes dão significado e valor.

### **Considerações Finais**

Irina Bokova, Diretora General da UNESCO, no Foro Urbano Mundial (Nápoles, 2012) disse:

«O património material e imaterial é uma fonte de coesão social, fator de diversidade e motor da criatividade, da inovação e da regeneração urbana: temos de aproveitar melhor esse potencial. A abordagem da paisagem urbana histórica percebe e interpreta a cidade como um contínuo espacial e temporal, em que, hoje como ontem, eles estão deixando sua pegada incontáveis grupos populacionais.»

A Paisagem Urbana Histórica esta constituída de elementos que são organismos dinâmicos que devem ser pensados além de seu caráter "original" (da narrativa ou narrativas que os explicam), e assumir que a paisagem é um conceito, e um objetivo, em movimento, destinado a mudar com a própria sociedade. Por tanto, é

Tipologias	Boedillo	Medina de Rioseco	Medina del Campo	Simancas	Tordesillas	Valladolid	Villagarcía de Campos	Sardón de Duero	Villalón de Campos	Torrelobatón	Villalar de los Comuneros	Valbuena de Duero	Montealegre de Campos	Villagarcía de Duero	Total general
Conjunto Histórico		1	1	1	1	1							1		6
Urbanismo	1	3	1	2	1	11			2						21
Castillos			1			3	1			1			1		7
Edificios Públicos			2	1		4									7
Palacios			4		1	13									18
Colegios y Universidades			1	1		7	1								10
Hospitales						2									2
Conventos		4			1	22									27
Catedral						1									1
Iglesias		5	1	1	3	15			2				1		28
Oratorio						1									1
Monasterios			5					1				1		1	8
Tradiciones		1													1
Sitio Histórico											1				1
Monumento Histórico							1					1			2
Centro Tradicional	1						1	1	1						4
<b>Total general</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>80</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>144</b>

necessário construir alianças estratégicas e dinâmicas entre os diferentes atores, primeiro entre as autoridades públicas que administram a cidade e o território e posteriormente com a sociedade e com os promotores, governantes e empresários que nela operam.

Ilustração 1.- Lista dos elementos incorporados organizados pelas diferentes dimensões que circundam a declaração como uma paisagem urbana histórica do berço do território de Valladolid do estado moderno. Fonte:

própria elaboração.

A proposta de Valladolid como PM atualmente está na espera de uma decisão política, já que a iniciativa, nos novos modelos da UNESCO, não encaixa com a visão mais tradicional e ortodoxa das mais de 45 declarações que Espanha já tem. Depois da Fase 1 que envolveu a elaboração de um documento de alternativas, formação dos grupos de gestão, e técnicos, inventários, encontros, seminários e apresentações públicas, o projeto parou. Deveríamos passar em breve para a elaboração do documento para inclusão na lista indicativa e, finalmente, após a avaliação de ICOMOS, para a proposta final para a declaração que deveria incluir o plano de gestão, os acordos, e os pactos entre os órgãos gestores.

Levantamentos arquitetônicos e urbanísticos, mas também paisagísticos, e até documentários, de fontes primárias em arquivos e secundárias em mídiatecas,

serviriam para alimentar a plataforma de difusão cultural e turística. Ela incluiria levantamentos virtuais, realidade aumentada, fotos e vídeos 360 °, voos de drones; rotas turísticas... As obras de arte serão incorporadas num inventário artístico (incluindo fotografias e imagens) para construir um museu virtual. Acreditamos que Valladolid já é um patrimônio mundial, agora temos, entre todos, empurrá-lo e mostrá-lo até a sua declaração pela UNESCO e integração na lista mundial em que merece estar em seu próprio direito, por sua história e sua cultura.

## Bibliografia

- Bandarin, F., & Oers, R. V. (2012). *The historic urban landscape. Managing Heritage in an Urban Century*. Ames, Iowa: Wiley - Blackwell.
- Cobos Guerra, F. (2011). El sistema de fortificaciones abaluartadas- hispano portuguesas como Patrimonio de la Humanidad. Caracterización y valoración del sistema estado de la cuestión. Em vva, *Castillos de España nº 164-166*. Madrid .
- Cobos Guerra, F. (2017). *Caracterización y evolución técnica de la fortificación hispánica (1474-1700)*. Alcalá de Henares: Tesis de la Universidad de Alcalá. Programa de doctorado en Arquitectura.
- Hoyuela Jayo, J. A. (2006). URBS IBEROAMERICANA, Memoria, Territorio, Lugar y Artificio de las ciudades iberoamericanas entre los tratados de Tordesillas (1494) y San Ildefonso (1777). Em A. 2006, *Actas del V Congreso Internacional "Restaurar la memoria. Patrimonio y Territorio"*. Valladolid: Junta de Castilla y León, AR&PA.
- Hoyuela Jayo, J. A. (2014 c). Paisagem como lugar versus Planejamento Sustentável. Em *Actas en internet del 3º Coloquio Ibero Americano "Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto"*. Belo Horizonte: UFMG.
- Hoyuela Jayo, J. A. (2018). *Valladolid Cuna del Estado Moderno. Propuesta declaración Patrimonio de la Humanidad*. Valladolid: Ayuntamiento de Valladolid.
- Hoyuela Jayo, J. A., & Maia Fragoso, M. (2020). A paisagem beneditina no Brasil, uma obra de arte total. *Anais do 4º Simposio Científico 2020, ICOMOS Brasil, 1º Simposio Científico Internacional ICOMOS/LAC: O estado da arte do Patrimônio*. Rio de Janeiro: ICOMOS Brasil, IEDS.
- Ruíz González, R. (2002). La política legislativa con relación a los indígenas en la región sur del Brasil durante la unión de las Coronas (1580-1640). Em *Revista de Indias, vol. 62, no 224* (pp. 17-40). Sevilla: CSIC, Centro Superior de Investigaciones Científicas.

- Ruíz González, R. (2004). El modelo jesuítico frente a las experiencias producidas por la práctica de la catequesis en el Brasil colonia. Em *Revista de Indias*, vol. 64, no 231 (pp. 485-502). Madrid: CSIC, Centro Superior de Investigaciones Científicas.
- UNESCO. (2005). *Vienna memorandum on world heritage and contemporary architecture – managing the historic urban landscape*”, available at: Vienna: UNESCO. Acesso em 20 de August de 2016, disponível em <http://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-47-2.pdf>
- UNESCO. (2011). Recomendación sobre el Paisaje Urbano Histórico (incluidas definiciones). Em UNESCO, *Resolución 15 aprobada por la Conferencia General en su 36ª reunión*. París: UNESDOC.